

Não chore por mim, Brasil

Categories : [Guilherme José Purvin de Figueiredo](#)

Em 2012, a presidente Cristina Kirchner anunciou a substituição da imagem de Julio Argentino Roca pela de Evita Peron nas cédulas de cem pesos. Esse personagem que aparecia nas cédulas foi o presidente da Argentina que conduziu a nação vizinha a um grau de prosperidade econômica suficiente para atrair a imigração de europeus no final do Século XIX. O fundamento da anedota brasileira de que *los hermanos* são italianos que falam em espanhol e pensam que são ingleses deve-se muito à passagem de Roca pela vida política daquele país. No início da 1ª Guerra Mundial praticamente 1/3 da população de Buenos Aires era formada por italianos. Já com relação ao "complexo de inglês", basta ler o conto "A história do guerreiro e da cativa" (em *O Aleph*), do genial Jorge Luis Borges, para confirmá-lo.

Para alcançar o ideal iluminista da civilização europeia, Julio Argentino Roca, poucos anos antes de alcançar a presidência da república, comandou o exército em 1878 numa expedição rumo à Patagônia que ficou conhecida como a "Campanha do Deserto". A finalidade da missão era bastante simples: dizimar as populações indígenas. Nesse sentido, Roca foi muito bem sucedido. Mas não tanto quanto o Brasil. De acordo com o livro *"América Indígena"*, de José Matos Mar, em 1994 a Argentina contava ainda com 1,1% de indígenas em sua população de aproximadamente 34 milhões de habitantes, enquanto em nosso país, dos 155 milhões de habitantes há vinte anos, apenas 254 mil eram indígenas. Ou seja, 0,16% da população brasileira.

Apenas a título de comparação, nessa mesma época o Canadá, tido como exemplo da civilização europeia nas Américas, computava em números absolutos quatro vezes mais indígenas em seu território – o equivalente a 3,59% de sua população de 29 milhões de habitantes – do que o Brasil. Isso para não falar em países como a Bolívia, a Guatemala e o Perú, onde o percentual de indígenas em sua população era, respectivamente, de 50,51%, 48,01% e 38,39% de indígenas.

Os sucessivos governos brasileiros da era pós-ditadura continuam investindo em obras faraônicas que só fazem a alegria de empreiteiras como a Camargo Correia, Andrade Gutierrez, Odebrecht e OAS. Território indígena e [Unidade de Conservação](#), sob essa perspectiva, são obstáculos para o PAC. Em 2012, apenas sete terras indígenas foram homologadas pela presidente Dilma. O jornalista Cláudio Angelo, [em excelente artigo publicado em \(\(o\)\)eco](#), destacou que estudos realizados na última década têm demonstrado que terras indígenas são institutos mais eficientes para a proteção da biodiversidade do que Unidades de Conservação. A manchete de ((o))eco informa que 127 dos 199 deputados que votaram pela flexibilização do Código Florestal foram reeleitos. Parte deles integrará a bancada de sustentação da candidata PT, outra parte a do candidato do PSDB.

Terras indígenas usurpadas

